



CARTOGRAFIAS DO CINEMA: O PROTAGONISMO DE BLUMENAU NO CONTEXTO CATARINENSE

Yamin Lopes Müller
UDESC
yasminmuller@ymail.com

Renata Rogowski Pozzo
UDESC
sul.renate@gmail.com

RESUMO:

O artigo é resultante da pesquisa "Corpo espacial do cinema: uma cartografia social das antigas salas de cinema de rua de Santa Catarina" (UDESC), que busca identificar as formas de sociabilidade urbana incitadas por estes antigos cinemas no centro das cidades catarinenses ao longo do século XX. Com o fechamento das salas de rua, os centros tradicionais perderam movimento noturno e viram enfraquecer seu caráter de lugar de encontro e sociabilidade urbana. Durante a pesquisa, notou-se o protagonismo do Vale do Itajaí, no qual, mesmo sendo de colonização mais recente que a grande Florianópolis, o sul catarinense e o planalto serrano, a presença do cinema mostrou-se numerosa e precoce, especialmente em Blumenau. O artigo objetiva entender o contexto histórico e geográfico em que se forma este cenário protagonista.

Palavras-chave: Exibição cinematográfica. Cinema de Rua. Blumenau.

GT – “10”: “Práticas culturais na produção da cidade”



1 INTRODUÇÃO: CARTOGRAFIAS DO CINEMA

As salas de cinema de rua são edificações marcantes nos centros urbanos de pequenas à grandes cidades brasileiras. Algumas inativas e degradadas, outras apropriadas pelo culto religioso e tantas que restam apenas na memória dos mais antigos: não resistindo ao impacto do tempo, ruíram. De símbolos da modernidade na primeira metade do século XX, hoje estas edificações recebem o olhar nostálgico dos passantes que não imaginam as grandes memórias que marcaram o que hoje é a simples fachada de uma loja de departamentos, um estacionamento ou um depósito.

O presente artigo é resultante do projeto de pesquisa "Corpo espacial do cinema: uma cartografia social das antigas salas de cinema de rua de Santa Catarina", desenvolvido no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Santa Catarina. Tal pesquisa consiste em uma investigação quanto às formas de organização espacial da indústria cinematográfica nacional do ponto de vista econômico, político e cultural com foco na esfera da exibição. Busca-se identificar as formas de sociabilidade urbana incitadas pelas antigas salas de cinema de rua no centro das cidades de Santa Catarina ao longo do século XX.

Durante a pesquisa, notou-se o protagonismo do Vale do Itajaí no contexto catarinense. Nesta região, mesmo sendo de colonização mais recente que a grande Florianópolis, o sul catarinense e o planalto serrano, a inauguração de salas fixas de cinema mostrou-se numerosa e precoce, especialmente na cidade de Blumenau, além das salas apresentarem estruturas de destaque. Neste artigo, portanto, busca-se entender o contexto histórico e geográfico em que se forma este cenário protagonista. O estudo é focado na maior cidade da região, a saber, Blumenau. A cidade de Blumenau foi fundada oficialmente em 1855, e o registro da primeira exibição cinematográfica na cidade data de 1900.

A problemática da pesquisa responde à necessidade do reconhecimento do valor cultural, arquitetônico e social destas antigas salas na escala do estado de Santa Catarina. O que uma cidade perde em termos de sociabilidade urbana, ao ser desativado ou extinto um cinema de rua de seu centro? Eis a questão que norteia a investigação. Mesmo voltando o olhar para Santa Catarina, sabe-se que a problemática é muito mais ampla - abrangendo todo território nacional - podendo ser verificada inclusive em outras



partes do globo que viveram o mesmo processo.

De acordo com a Agência Nacional do Cinema (ANCINE), em 2015 o Brasil contava com 3.005 salas de cinema em 743 complexos de exibição, distribuídas em apenas 7% dos municípios brasileiros. Em 2008 do número total de salas, 26,9% eram cinemas de rua; em 2015 esse número caiu para apenas 10,2%, contrapondo os 89,8% localizados em shopping centers. Em Santa Catarina no ano de 2010, 7,8% dos municípios, isto é, 23 de um total de 295, possuíam cinema. Das 83 salas disponíveis no estado, apenas 9 eram cinemas de rua, as demais, seguem o padrão tecnológico multiplex, que adentrou o território nacional a partir da década de 1990 por força das grandes corporações de mídia. Desde os anos 1990, as salas de rua vêm sucessivamente encerrando atividades no Brasil: as grandes salas dos anos 1930 chegam aos anos 1970 obsoletas tecnicamente e seu modelo de grandes saguões e plateias de mais de 1000 lugares não resistiu à especulação imobiliária dos centros urbanos¹. (POZZO, 2015).

Com o fechamento das salas de rua, os centros tradicionais das cidades perderam movimento noturno e viram enfraquecer seu caráter de lugar de encontro e sociabilidade urbana. As calçadas, que antes abrigavam o burburinho das filas para o ingresso ou para a pipoca, converteram-se em lugares de passagem durante o dia e quase desertos a noite.

2 CIVILIZAÇÃO DAS MÁQUINAS: UMA BREVE HISTÓRIA DAS ORIGENS DA COLÔNIA BLUMENAU

Os primeiros imigrantes europeus, notadamente alemães e italianos, chegaram ao Vale do Itajaí em meados do século XIX (Figura 1). Inicialmente atracaram em Desterro e, em seguida, desbravaram os vales atlânticos, formando colônias. Os imigrantes vindos principalmente da atual Alemanha - a qual até a unificação, em 1871, era composta por cidades-estados - não eram agricultores; majoritariamente praticavam pequenos ofícios como oleiros, técnicos industriais, comerciantes, artesãos têxteis e perderam lugar em decorrência da revolução industrial (SANTOS, 2005).

¹ Observa-se que o fechamento das salas de cinema de rua foi paralelo à extinção das salas de cinema das pequenas cidades do interior. E, nas grandes cidades, estas deslocaram-se dos centros tradicionais para as novas centralidades pontuais representadas pelos shopping centers. O estado de Santa Catarina apresenta uma divisão administrativa baseada na pequena cidade, principalmente na vertente atlântica do território e no oeste catarinense. Por esta razão, este estado foi um dos que mais perdeu salas de rua desde que estas começaram a ser desativadas.



Diferentemente dos casos do Paraná e do Rio Grande do Sul, o governo brasileiro, embora tivesse interesse em colonizar as terras catarinenses, acabou designando esta função às empresas colonizadoras, segundo Waibel (1979). A combinação de terras produtivas e imigrantes com alto nível de conhecimento era o que as empresas desejavam (LUCLKTENBERG, 2004).

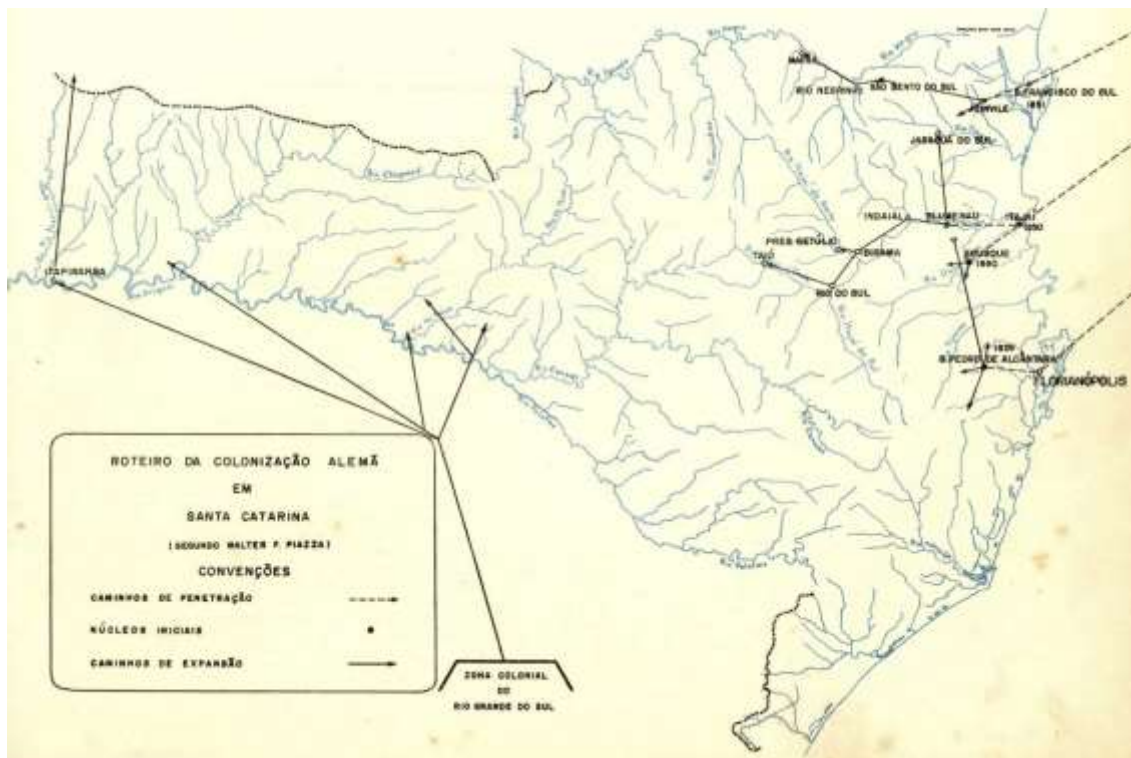


Figura 1 - Roteiro da colonização alemã em Santa Catarina
 Fonte: Atlas Geográfico de Santa Catarina (1958)

Durante o século XIX, a Alemanha assumiu a vanguarda da Revolução Industrial, a partir de investimentos em ciência e tecnologia. Segundo Hobsbawn (1996), os países em processos de industrialização mais rápidos eram também os que mais exportavam pessoas. Estas pessoas imigravam sobretudo por razões econômicas, mas também por motivos de perseguição política. Sociedades beneficentes e sindicatos trabalhavam para arrumar subsídio para emigração como um meio prático de lidar com o pauperismo do campo e o desemprego da cidade.

A Colônia Blumenau forma-se oficialmente em 1850, sob obra do Dr. Hermann Blumenau, a partir do povoamento com imigrantes alemães. Esta colônia chegou a confrontar limites com os municípios de Lages e Curitiba, da qual anos depois foram



se desmembrando novos núcleos. Blumenau, assim como outras cidades de imigração alemã, encontra-se desenvolvida ao longo dos caminhos e cursos d'água, formada por lotes estreitos e alongados, com casas e ranchos na testada (IPHAN, 2011). Outra característica encontrada é o fato da cidade se desenvolver à partir de um núcleo formado por comércios, ao contrário das imigrações luso ou ítalo-brasileira, que partem da praça da igreja.

Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau nasceu em Hasselfelde, na Alemanha. Em 1836 tornou-se aprendiz da farmácia e em 1846 colou grau de Doutor em Filosofia, defendendo tese sobre alcalóides. No mesmo ano, foi contratado pela “Sociedade de Proteção aos Emigrados Alemães”, e embarca para o Brasil².

Em 1842 foi convidado para participar como sócio da fábrica de produtos químicos que Hermann Trommsdorf instalara em Erfurt. Na casa da família Trommsdorf, Blumenau conheceu e travou relações com o sábio Alexander von Humboldt e com o célebre naturalista Dr. Fritz Mueller, que, como ele, tinham pendor com a botânica e ciências naturais. O convívio com Humboldt, o viajante e Fritz Mueller, o observador, despertaram em Blumenau idéias de emigrar para o Brasil [...] (KORMANN, 1996, p.13 apud LUCLKTENBERG, 2004, p. 16)

Ao chegarem ao Brasil, os imigrantes, por questão de sobrevivência, se viram obrigados a aprender os ofícios da agricultura e os costumes dos luso-brasileiros. O Brasil não lhes oferecia campo de trabalho compatível com suas habilidades, com exceção das grandes cidades, que ficavam muito distantes das novas colônias europeias de Santa Catarina³.

Conforme destaca Mamigonian (1965, p. 397), os investimentos em indústria e infraestrutura na cidade (e posteriormente em cultura) partem de uma classe de comerciantes que progressivamente se destaca:

[...] o excedente econômico nasceu da produção agrícola e por causa do sistema "colônia-venda" acumulou-se nas mãos dos comerciantes que não se contentavam apenas em orientar a vida econômica nas suas zonas de

² Dr. Blumenau decidiu em 1859 vender a colônia ao império, de forma que então poderia dispor de recursos públicos para obras, gerando um desenvolvimento mais acelerado da região. Mesmo após a venda, Dr. Blumenau continuou na direção da colônia até sua emancipação, em 1880. Em 1882, ele decide voltar para a Alemanha (SIMÃO, 2000), falecendo 16 anos depois.

³ Segundo Mamigonian (1965, p. 69), "Em 1850, quando foi iniciado o povoamento destas colônias, os trabalhadores do Brasil tropical eram ainda escravos, com uma produtividade e uma capacidade de consumo muito fracas. A colonização alemã do século XIX aportou uma nova concepção de trabalho: cada agricultor é proprietário de 25 hectares e não pode contar senão com o seu próprio trabalho e o de sua família."



influência, mas também possuíam barcos para ir até Itajaí, o porto marítimo, e mesmo até mais longe, e tomavam iniciativas ainda mais importantes, como a produção de eletricidade, por exemplo. Mais frequentemente, êstes comerciantes dirigiam casas de exportação-importação na "stadtplatz"⁴, e filiais nos diferentes cantos das zonas rurais.

Com o desenvolvimento das localidades do Vale do Itajaí, estes imigrantes tiveram a oportunidade de voltar a trabalhar com seus reais ofícios. Estes projetos comerciais e industriais se tornaram extremamente prósperos na região de Blumenau, que passou a ser uma das principais regiões econômicas de Santa Catarina por sua iniciativa tecnológica⁵. Desta forma, é notável o caráter mais urbano que teve colonização alemã no estado, em contraponto com a italiana.

Esta elite comercial, notadamente a partir de 1880, origina as primeiras indústrias têxteis de Blumenau. Três grandes companhias surgiram quase que simultaneamente nesta época: a Companhia Hering, Empresa Industrial Garcia e Companhia Karsten. No início destas indústrias, o contato dos imigrantes com seu país de origem garantiu que a Alemanha atuasse de maneira notável como fornecedora de matérias-primas semielaboradas, e, posteriormente, na transferência tecnológica.

Segundo Jungerfeld (2011), era comum também filhos de industriais serem enviados à Alemanha para aprofundar estudos técnicos no setor em que se especializavam. Outro apoio de destaque era proveniente do banco alemão Deutche Bank, que juntamente com outras empresas, financiou a construção da estrada de ferro regional. Blumenau chegou a organizar seu próprio banco, com agências em 7 cidades em Santa Catarina. Este foi fechado em 1942 pelo governo federal, por injunções políticas⁶. Com o empreendedorismo do imigrante, neste caso Guilherme Busch, a primeira usina hidrelétrica, chamada Salto, foi construída em 1915 e contava com duas

⁴ A praça da cidade.

⁵ Podemos abordar a hipótese do sucesso da colônia alemã por várias vertentes. Uma delas seria a hipótese Schumpeteriana do desenvolvimento econômico catarinense, levando em conta o imigrante alemão como o "agente inovador". Devemos olhar esta tese considerando como pano de fundo a origem e as heranças históricas desses imigrantes, vindos da Alemanha em revolução industrial, e, ao mesmo tempo, as medidas de apoio do governo provincial e, posteriormente, republicano para a área.

⁶ "[...] a participação alemã no processo de industrialização de Santa Catarina inicia, portanto, no próprio processo de colonização das regiões do Vale do Itajaí e Nordeste catarinense por imigrantes alemães, quando nelas muitos deles passam a dedicar-se ao desenvolvimento inicial da atividade industrial. Por outro lado, vê-se que capitais alemães também tiveram participação nesse processo, ou seja, além de alguns poucos recursos que alguns imigrantes trouxeram consigo da Alemanha, houve a participação de alguns bancos alemães nessas duas regiões" (SANTOS, 2005, p.99).



turbinas e dois geradores importados da Alemanha, trazendo energia elétrica à cidade. É nessa conjuntura que florescem as primeiras salas de cinema da cidade, fruto do investimento do capital comercial e industrial em cultura, e da transferência de capital tecnológico e cultural da Alemanha para a colônia.

3 O CINEMA E A CULTURA DOS IMIGRANTES

O intercâmbio Alemanha-Brasil não se limitava ao aspecto econômico ou tecnológico, sendo muito representativa a questão cultural, expressa primeiramente pela língua. Nas colônias, havia prevalência de dialetos que eram ensinados pelas famílias aos seus filhos mesmo quando as escolas em sua maioria ensinavam o português. Em 1904 havia 120 escolas alemãs no Vale do Itajaí, sendo somente 4 do governo estadual (MAUCH, 1994).

Mesmo as obras literárias produzidas na colônia eram exclusivamente em alemão até 1930. Até então, o governo nacional não se preocupava com a germanidade do Vale do Itajaí. O português só começou a ser utilizado como língua oficial nas colônias do Vale a partir da Revolução de 1930, em decorrência da primeira guerra mundial e as tentativas do governo de criar uma identidade patriota aos brasileiros. Mesmo após serem proibidos de falar alemão, de escolas de origem alemã e jornais serem fechados, Blumenau nunca perdeu sua germanidade⁷.

Em Blumenau, os primeiros jornais surgiram após a emancipação da Colônia, em 1880. No dia 1º de janeiro de 1881 nasce o *Blumenauer Zeitung* (Figura 2), que só deixou de circular em 1938. Em 1891 inicia-se o *Imigrant* e em 1893 o *Der Urwaalsbote*, que deixou de circular em 1941. Todos os três jornais tinham em comum o fato de serem publicados em alemão, o *Der Urwaalsbote* só aparecia em português no seu último ano de circulação.

O primeiro jornal em português editado no Vale surge em 1924, e mesmo após os anos 1930 alguns continuam circulando clandestinamente em alemão. A partir da

⁷ A partir de 1939, radicalizou-se: todas as publicações em língua estrangeira foram proibidas - o que representou um golpe irreversível na imprensa teuto-brasileira; reprimiram o uso cotidiano da língua alemã (inclusive nos cultos religiosos); fecharam as instituições e associações comunitárias, recreativas e culturais [...]. (MAUCH, 1994. p.21).



Revolução de 1930, o Vale do Itajaí foi obrigado a abrir mão de toda a rede de comunicação em língua estrangeira. Além dos jornais, escolas também passaram a ensinar o alemão clandestinamente, e mesmo a língua falada na convivência entre a família passou a ser alvo de perseguição.



Figura 2 - Capa de uma edição do *Blumenauer Zeitung*

Fonte: Hemeroteca Catarinense. Disponível em:

<<http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/cidades/blumenau.html>> Acesso em 10 de março de 2017.

A religião predominante na comunidade germânica também teve influência no desenvolvimento regional, pois a Igreja Evangélica Luterana trazia consigo o espírito capitalista identificado por Max Weber, impulsionando os colonos em direção ao “progresso pelo trabalho”⁸.

De acordo com Hobsbawn (1988) enquanto na Europa residia o perigo das massas se mobilizarem em uma só classe, os imigrantes europeus na América

⁸ Informação verbal. Entrevista concedida por Suely Petry, diretora do Arquivo Histórico de Blumenau. Entrevistada por Yasmin Lopes Müller em 31 de janeiro de 2017.



afirmavam seu direito constitucional à igualdade. Uma grande quantidade de pessoas almejando ascenderem à classe média, provoca a diminuição das vantagens de se pertencer à elite. Deste modo, nasce um estilo de vida no Vale sob influência europeia, com casas e jardins idealizados e projetados, clubes de campo e áreas de lazer. Na passagem do século XIX para o XX, foram criados em Blumenau meios de entretenimento para as pessoas. O cinema se tornou uma oportunidade de estimular a população à cultura e ao entretenimento, ocupando as tardes de domingo e também outros dias conforme foi ganhando popularidade.

Durante muitos anos no Vale do Itajaí, principalmente na cidade de Blumenau, as sessões de cinema eram em sua maioria em alemão. Os filmes Hollywoodianos não eram os favoritos do Vale, e sim os de origem europeia, como alemã, italiana e francesa. Portanto, o cinema estrangeiro servia como uma ligação dos imigrantes com suas origens.

Segundo Hobsbawm (1992, p. 332), o cinema foi "a primeira arte que não poderia ter existido a não ser na sociedade industrial do século XX e não tinha paralelo ou precedente nas artes anteriores [...]". No final do século XIX surge na França esta que é uma das maiores inovações da modernidade: é oficialmente criado o cinema no ano de 1895, pelos irmãos Louis e Auguste Lumière. Entretanto, antes disso, os alemães inventaram uma técnica para capturar movimentos de animação. Max e Emil Sklandanowsky são os inventores do impressionante Bióscopo. A primeira exibição da Alemanha ocorreu no restaurante Feldschlösschen, no bairro Pankow em Berlim, que veio a se tornar o primeiro cinema do país. Os irmãos Skladanowsky exibiram a um público seletivo as primeiras cenas curtas filmadas por eles mesmos. Após 1920 cinema se tornou cada vez mais popular no país, chegando a ter mais de 5 mil casas de exibição, "kintopp" como era chamado, em 1920. (Jan Philipp Richter, 2015).

Em 1900 esta nova arte-técnica chega ao Vale do Itajaí, mais especificamente à Blumenau, uma das primeiras cidades do Brasil a exibir uma película, 4 anos após a primeira exibição oficial, no Rio de Janeiro. Por conta da grande ligação dos alemães com seu continente de origem, a colônia recebia embarcações com produtos vindos do velho continente com frequência. Deste modo, no dia 21 de abril de 1900 foi apresentado o primeiro filme em Blumenau, com maquinário vindo da Europa, pelo Sr.



G. Koehler, no Teatro Frohsinn.

Nos primórdios as películas eram apresentadas em salões de igrejas, clubes, teatros ou por cinemas itinerantes. Os principais pioneiros dos cinemas itinerantes do Vale do Itajaí foram José Julianelli e Alfredo Baumgarten. Ambos, além de apresentarem películas, também começaram a produzir suas próprias imagens cinematográficas. Apresentavam-nas em locais como clubes de caça e tiro e casas de comércio para um grupo limitado de pessoas (PIRES, 2000).

Segundo Pires (2000), Baumgarten produziu alguns filmes locais como "Os atirados de Timbó" e "Bella Aliança". Estes filmes eram enviados ao Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) criado em 1933 por Getúlio Vargas, que selecionava material do qual tinham interesse e pagavam uma quantia em troca desta produção. Julianelli inicialmente trabalhava em um circo, que deixou para virar cinematógrafo itinerante. Tornou-se figura popular na região por percorrer diversas cidades.

No início, os filmes eram mudos e havia um fundo musical tocado por uma orquestra ou uma única pianista, como Antonietta Braga que tocou nas sessões de cinema de Blumenau durante anos. Somente em 1927 o cinema veio a ser sonoro com as gravações na própria película.

Existem algumas controvérsias sobre qual seria a primeira sala de cinema fixa de Santa Catarina. Na disputa, está o Cine Busch, cuja a história tem início em 1904, quando Frederico Busch começou a realizar exibições nas instalações do Salão Holetz, que ficava aos fundos de um hotel de mesmo nome. Em outras cidades precursoras do cinema no estado na mesma época, Florianópolis, Joinville e Lages, as sessões também ocorriam em salões de sociedades, hotéis e teatros. Nota-se que em meados da década de 1930 os cinemas começaram a ganhar salas propriamente edificadas, o que acontece em Blumenau nos anos 1940.

4 SALAS DE CINEMA DE BLUMENAU

O primeiro cinema fixo de Blumenau foi o **Cine Busch** (Busch's Kino), que inicialmente se chamou Cine Ideal. Foi fundado por Frederico Guilherme Busch, empreendedor de Blumenau que ia pessoalmente até a França comprar películas dos



irmãos Pathé Frères para as suas primeiras exposições cinematográficas⁹.

O Cine Busch iniciou suas exposições em 1904, ocupando o salão do Hotel Holetz. Em 1905, Busch instalou duas turbinas hidráulicas na localidade de Gasparinho para alimentar sua empresa e o cinema, trazendo a energia elétrica para Blumenau. Após 35 anos funcionando no Salão Holetz, em 1940 o Cine Busch ganhou um prédio próprio, ao lado do mesmo. O projeto da nova edificação é de autoria do Engenheiro Vitorino Ávila Filho. Foi concebido todo em linhas art-déco, estilo arquitetônico predominante no momento, e para “durar eternamente”, como se apregoava na época (Figura 3). Durante a década de 1950 o Cine Busch exibia filmes das produtoras Metro, Universal, Paramount e United Artists. Em 1992, encerram-se as atividades do Cine Busch, até então arrendado à Empresa Lageana de Cinema.

Uma das figuras mais ilustres que trabalharam no Busch's Kino foi o senhor Herbert Holetz. Ele colecionou materiais que representam muito do que aconteceu na cidade de Blumenau dentro deste mundo do cinema, mantendo um arquivo com mais de 2000 fotos e cartazes e 400 livros. Falecido em 2013, foi um grande cinéfilo que chegou a abrir uma loja onde alugava películas e projetores¹⁰.



Figura 3 - Salão Holetz e Cine Busch na década de 1950.

A edificação encontra-se desativada, após servir como centro de eventos do Hotel Blumenau - construído no local do antigo Hotel Holetz - até a falência do mesmo.

Fonte: Acervo pessoal de Adalberto Day

⁹ Informação verbal. Entrevista concedida por Carlos Braga Müller, jornalista blumenauense, cinéfilo e sócio de antigos cinemas na cidade de Blumenau. Entrevistada por Yasmin Lopes Müller em 31 de janeiro de 2017.

¹⁰ Fonte: < <http://adalbertoday.blogspot.com.br>>. Acesso em 12 de março de 2017.



O **Cine Frohsin** ficava localizado na Rua das Palmeiras, onde funciona atualmente a sede da Celesc. Na propaganda dizia-se que o “Kinematografen” mostrava “fotos em movimento” e era cobrado 1\$000 Rs para os adultos e \$500 Rs para estudantes, que equivalia na época a um dia inteiro de trabalho na lavoura para um cidadão comum.¹¹

Walter Mogk, de pais alemães, nascido na África enquanto seu pai servia um regimento europeu no continente, chegou na década de 1930 a Blumenau e abriu inicialmente um circo com apresentações de mágica e shows lúdicos, até decidir abrir seu primeiro cinema. Mogk chegou a ter cinco cinemas na região, em Pomerode, Indaial, Timbó e Gaspar. O **Cine Mogk** em Blumenau, inaugurado no ano de 1941 no bairro Itoupava Norte (Figura 4), contava com 250 assentos, e encerrou suas atividades em 1986, sendo o edifício demolido em 1990 (BONA, 2008). Além de exibir os filmes, Mogk fabricava suas máquinas de exibição e o mobiliário das salas de cinema.¹²

O **Cine Garcia** começou a operar em 1941, inicialmente no salão de Hermann Hindkeldey (Figura 5). Sua edificação própria foi inaugurada em 1944, e esteve em funcionamento até 1974. Foi fundado por Carlos Zuege e Arthur Lohse, vendido em 1958 à Reynaldo Olegário e em 1972 vendido novamente, desta vez para a empresa Meridional Cinemas, e enfim para a Comunidade Católica. Ficava localizado na rua Amazonas, não mais existindo o prédio original. Era chamado pelos locais de “pulgueiro”, por ser um cinema popular e não contar com grande estrutura.

O **Cine Blumenau** tinha como proprietários Paul Schindler e Antônio Cândido de Figueiredo e funcionou de 28 de julho de 1951 à julho de 1983 (Figura 6). Ele contava com 960 lugares na plateia e 360 no balcão, totalizando 1320 lugares, superando o Cine Busch e suas 1100 poltronas. O ponto de encontro do Cine Blumenau era o Cine Bar que ficava ao lado, onde aconteciam encontros furtivos após as sessões de cinema com uma taça de “morango com nata”. Foi o principal concorrente do Cine Busch, até que ambos foram comprados pela Estabelecimentos José Daux, que mantinham o monopólio de quase todos os cinemas de Florianópolis.¹³

¹¹ Informação verbal. Entrevista concedida por Carlos Braga Mueller.

¹² Informação verbal. Entrevistas com Sueli Petry, Carlos Mueller e Adalberto Day.

¹³ Informação verbal. Entrevista concedida por Adalberto Day, cientista social. Entrevistado por Yasmin



Figura 4 - Cine Mogk
Fonte: Acervo pessoal Adalberto Day



Figura 5 - Cine Garcia
Fonte: Acervo pessoal Adalberto Day



Figura 5 - Cine Blumenau
Fonte: Acervo pessoal Adalberto Day



O **Cine Atlas** ficava localizado na rua Theodoro Holtrup, fundado pelos sócios Alvacyr Ávila dos Santos, Eva Taescher que era casada com Alvacyr e o cinéfilo Carlos Braga Mueller, que foi sócio também de outros cinemas na cidade e chegou a fazer exposições particulares. O cinema esteve em funcionamento de dezembro de 1965 até o ano de 1972. As poltronas foram compradas da radioclube que acabava de fechar e do Cine Luz de Itajaí, que estava fazendo uma reforma e renovando seu mobiliário. A sala contava com 200 lugares. Atualmente a edificação ainda existe e funciona como depósito da empresa Copapel. Caracterizou-se por lançar filmes alemães inéditos do pós guerra, que eram muito populares entre a população local, com o filme “A Thousand Stars Aglitter” (1959, de Harald Philipp) de estréia. Apresentava um prefixo musical que antecedia os filmes, com o tema de James Bond. O teto do Cine Atlas continha estrelas recortadas que acendiam em várias cores quando a sessão estava começando. Segundo Braga Mueller, a ideia das estrelas foi Eva, sendo então o forro recortado para instalação de papel celofane vermelho e amarelo com luzes que se acendiam quando batia o sinal de início da sessão¹⁴.

No ano de 1974 em Blumenau, reuniram-se alguns apreciadores de cinema e resolveram fundar um cineclube. Entre eles, Alvacyr Ávila dos Santos, sua esposa Eva, Norberto Cremer, Carlos Braga Mueller e Luiz Contardo Salvador. Foi assim que surgiu o Cine Carlitos, localizado no bairro Itoupava Seca. O nome Carlitos, surgiu como uma homenagem ao ator Charles Chaplin. Localizado na Rua Engenheiro Paul Werner, esquina com Rua Fides Deeke. Conhecido pela possibilidade fazer reservas de poltronas para as sessões na semana que antecedia a exibição, projetava filmes com dois projetores de 16 mm, isolados em uma cabine. A sala tinha 33 poltronas estofadas e uma tela que permitia a exibição em cinemascope. Encerrou suas atividades no ano de 1983 com a enchente, porém voltou a fazer sessões no Teatro Carlos Gomes no Centro da cidade de 1984 à 1986.

Em 1983 com uma enchente de quase 16 metros acima do nível do Itajaí Açú, a sala do Cineclube Carlitos ficou inundada. A água invadiu a platéia do Cine Blumenau e o primeiro piso do Cine Busch, e a cidade ficou bastante tempo sem ter cinema no

¹⁴ Informação verbal. Entrevista concedida por Carlos Braga Muller. Entrevistado por Yasmin Lopes Müller em 31 de janeiro de 2017.



centro. O Cine Blumenau não voltou a funcionar. O Cine Garcia e o Atlas já não existiam. O Mogk da Itoupava Norte, também inundado pelas enchentes de 1983 e 1984, reabriu, mas só funcionou até dezembro de 1986.

Após as enchentes, o Cineclube Carlitos ocupou o pequeno auditório do Teatro Carlos Gomes, com suas 220 poltronas, atividade que perdurou até 1989 e ficou conhecido como Cinema do Carlos Gomes.

Atualmente a cidade de Blumenau conta com o projeto Cine Arte, que exhibe filmes antigos gratuitamente nas segundas-feiras na Fundação Cultural de Blumenau, no auditório Cine Teatro Edith Gaertner. Segundo Sueli Petry¹⁵, os filmes alemães ainda são os que mais atraem público.

5 O CINEMA NO COTIDIANO DA CIDADE

A prática de ir ao cinema, especialmente na metade do século XX, era um evento social de grande relevância para a comunidade. Todos compareciam com seus melhores trajes. A princípio, os cinemas de Blumenau eram frequentados pela elite comercial e industrial. Com o tempo, o cinema ganhou maior popularidade e se tornou mais acessível para a população em geral.

A sétima arte caiu no gosto da juventude a partir da década de 1950, quando surge o hábito do *footing*. As ruas eram fechadas nos finais de tarde de domingo para a população passear, olhar vitrines, tomar um café ou sorvete e por fim ir ao cinema. Era também uma oportunidade dos jovens namorarem e os moços cortejarem as garotas¹⁶. Na cidade de Blumenau os pontos de encontro mais populares antes e depois das sessões eram o Café Pinguim na Rua XV de Novembro, a sorveteria Polar e tomar um refrigerante no Bar Flórida.

O caminhar entre estes pontos, acabava por tecer uma rede de sociabilidade urbana na cidade, na qual, especialmente entre as décadas de 1940 e 1970, as salas de cinema eram pontos nodais.

Nesta época o cinema era tão popular, que o público das cidades vizinhas vinha

¹⁵ Informação verbal.

¹⁶ Informação verbal. Entrevista com Sueli Petry. Entrevistada por Yasmin Lopes Müller em 31 de janeiro de 2017.



para Blumenau só para assistir as sessões. Havia ônibus e trens especiais segundo os horários das exhibições que vinham de cidades como Ibirama e Indaial principalmente aos sábados e domingos. Entender o acesso da população ao cinema é uma tarefa complexa, pois a existência de salas na cidade, nem sempre significa a possibilidade de o habitante visitá-la. Do mesmo modo, a ausência de salas no município não implica necessariamente à falta de acesso, pois, a presença de vias e meios de transporte, os quais oportunizem a chegada do morador aos pontos de exibição, é um fator que influencia cada caso, individualmente.

No caso de Blumenau, percebemos o interessante fenômeno da popularização do cinema mediante parceria com as indústrias, que facilitavam o acesso a seus funcionários. Ao mesmo tempo, habitantes de outras cidades do vale tinham a oportunidade de frequentar os cinemas de Blumenau graças a presença de ferrovias que faziam a ligação entre as cidades (Figura 6). Portanto, é preciso entender o território para entender o acesso ao cinema.



Figura 6 - Em vermelho, linha férrea ligando as cidades do Vale (1958)
Fonte: Atlas Geográfico de Santa Catarina (1958)

Durante a década de 1970 em Blumenau havia 4 casas de cinema funcionando simultaneamente: Cine Busch localizado na Alameda Rio Branco; Cine Blumenau na Rua XV de Novembro; Cine Atlas no Bairro Vila Nova e Cine Garcia no Bairro Garcia.

Com o passar do tempo, com a chegada da televisão e a mudança dos hábitos urbanos da população, o cinema passa a perder um pouco do seu público e com ele o



seu glamour. Deste modo os cinemas entraram em declínio e as casas de espetáculo foram perdendo sua popularidade.

Na contemporaneidade, os encontros não mais acontecem nas ruas, mas em espaços fechados para o consumo, como os shopping centers. São nestes espaços onde hoje encontramos os cinemas na cidade de Blumenau, com suas salas seguindo o padrão multiplex. As salas de exibição não mais representam um investimento do capital local, mas são propriedade de grandes redes de exibição, como a Cinépolis, GNC e a Arcoplex.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estado de Santa Catarina, as primeiras exibições de cinema aconteciam em locais improvisados. É provável, inclusive, que a primeira exibição organizada no estado tenha sido na cidade de Blumenau, no salão do Hotel Holetz, em 1900. De 1900 até 1930, os cinemas funcionaram em salões de hotéis, sociedades recreativas e teatros. As primeiras salas propriamente construídas para tal datam da década de 1930, simultaneamente em Florianópolis, Lages e Joinville. Em Blumenau isso acontece em 1940, com a inauguração do Cine Busch.

É interessante perceber como o cinema chega até esta cidade, fato que está intimamente ligado à colonização alemã do Vale e o contato mantido com o país de origem, principalmente nos momentos anteriores e posteriores à Segunda Guerra Mundial. O projetor que realizou a primeira exibição na cidade, não veio de Florianópolis, capital estadual, ou do Rio de Janeiro, capital nacional. Partiu diretamente da Alemanha e chegou até Blumenau. Este fato demonstra uma ligação técnica e cultural dos imigrantes com sua origem.

Em Blumenau, os cinemas foram uma das principais práticas sociais da cidade até a década de 1970. Durante todo este tempo, as salas de cinema contaram com incentivo da prefeitura municipal e das empresas instaladas na cidade, que faziam exibições para seus funcionários. Portanto, a cultura do cinema constituiu um viés da formação econômica-industrial da cidade.

Com o passar do tempo, os cinemas de Blumenau foram encerrando suas



atividades, e as causas para este fato vão um pouco além do advento da televisão. Além das enchentes da década de 1980, podemos sinalizar a venda das grandes indústrias locais para grupos nacionais. As primeiras eram patrocinadoras de várias atividades culturais na cidade e, que a partir disso, deixam de investir em cultura.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA. Departamento Estadual de Geografia e Cartografia. Florianópolis, 1958.

ANCINE. **Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro:** 2015. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/publicacoes/pdf/anoario_2015.pdf>. Acesso em 28/02/2017.

BONA, Rafael Jose. Do Teatro Frohsinn aos cinemas do shopping: a história do cinema em Blumenau. In.: REIS, Clóvis (Org.). Realidade regional em comunicação: perspectivas da comunicação no Vale do Itajaí. Blumenau: Edifurb, 2009.

HOBBSAWN, Eric J. **A era do capital, 1848-1875.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HOBBSAWN, Eric J. **A era dos impérios.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O patrimônio cultural da imigração em Santa Catarina / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Maria Regina Weissheimer; texto, Dalmo Vieira Filho. – Brasília, DF: Iphan, 2011. 225 p. : il; 30cm.

JURGENFELD, V. F. Reflexões sobre a formação social e econômica de Blumenau: uma análise sob múltiplas escalas. 2011. **Anais do V Encontro de Economia Catarinense.** Disponível em: <<http://www.apec.unesc.net>>. Acesso em 10 de abril de 2017.

LUCLKTENBERG, I. A. B. A indústria têxtil catarinense o caso da cia. Hering. Presidente Prudente : [s. n.], 2004.

MAMIGONIAN, A. Estudo geográfico das indústrias de Blumenau. **Revista Brasileira de Geografia.** Rio de Janeiro: IBGE/CNG, n. 3, v. 27, 389-481, julho/setembro de 1965.

MAUCH, Cláudia. **Os Alemães no sul do Brasil.** Canoas: Ed. ULBRA, 1994.



POZZO, Renata Rogowski. **Uma geografia do cinema brasileiro: bloqueios internacionais: contradições internas.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Geografia. Florianópolis, 2015.

PIRES, Zeca. **Cinema e história: José Julianelli e Alfredo Baumgarten, pioneiros do cinema catarinense.** Edifurb: Blumenau, 2000.

RICHTER, J. P. Do Kintopp ao Multiplex.

<https://www.goethe.de/ins/br/pt/kul/mag/20652941.html> em: 2 abril 2017.

SANTOS, Rafael dos. **Transferência, incorporação e desenvolvimento de tecnologias de empresas alemãs para as catarinenses.** 2005. 112 f.. Monografia de Conclusão de Curso em Relações Internacionais – Universidade do Vale do Itajaí, São José/SC, 2005.

SIMÃO, V. M. Da hegemonia passiva à hegemonia ativa. In: Nosso passado (in) comum: contribuições para o debate sobre a história e a historiografia em Blumenau. THEIS, I.M.; MATTEDI, M; TOMIO, F. (orgs). Cultura em Movimento, Editora da Furb, Blumenau 2000.

WAIBEL, Leo. **Capítulos de geografia tropical e do Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 1979.